

# AS LÍNGUAS DA BÍBLIA

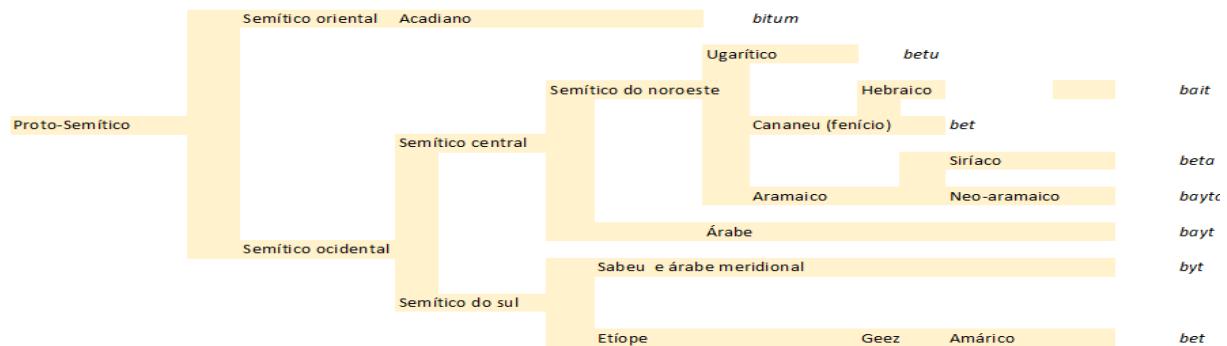
Leonardo Marcondes Alves  
VID Specialized University

## Hebraico

- Chamada de “língua de Canaã”<sup>1</sup> ou de “língua de Judá”<sup>2</sup>
- Quase todo o Antigo Testamento foi escrito em hebraico, por isso seu nome alternativo é “Escrituras Hebraicas”.<sup>3</sup>

## História do Hebraico

- Uma variante do conjunto de dialetos semíticos do noroeste como o ugarítico, o cananeu (fenício), o moabita ou o púnico.<sup>4</sup>
- A palavra “casa” nas línguas semíticas.



- Mais Antigas Atestações: Séculos 11-10 a.C.- Ôstraca de Khirbet Qeiyafa<sup>5</sup>, Calendário de Gezer<sup>6</sup>, abecedários de Tel Zayit e Izbet Sartah<sup>7</sup>.
- Declínio: Entre os séculos V a.C. e II d.C., o hebraico foi substituído gradativamente pelo aramaico e pelo grego como línguas cotidianas dos israelitas.
- Reavivamento: A língua hebraica renasceu no começo do século XX pelo linguista Eliezer Ben-Yehuda.
- O hebraico, como outras línguas, passou por várias transformações através dos tempos.

<sup>1</sup> Is 19:18.

<sup>2</sup> Ne 13:24.

<sup>3</sup> Uma rápida discussão das nuances entre Escrituras Hebraicas, Tanak e Antigo Testamento aparece em Carr, David M., Conway, Colleen M. *An introduction to the Bible: Sacred texts and imperial contexts*. John Wiley & Sons, 2010.

<sup>4</sup> Para um panorama da história do hebraico ver Sáenz-Badillo, Angel. *A history of the Hebrew language*. Cambridge University Press, 1996.

<sup>5</sup> Kang, Hoo-Goo. "The Dating of the Pottery Assemblage of Khirbet Qeiyafa: An Archaeological, Quantitative and Typological Discussion." *Israel Exploration Journal* (2015): 37-49.

<sup>6</sup> Young, Ian. "The style of the Gezer Calendar and Some ‘Archaic Biblical Hebrew’ Passages." *Vetus Testamentum* (1992): 362-375.

<sup>7</sup> Tappy, Ron E., McCarter, Peter Kyle. *Literate culture and tenth-century Canaan: The Tel Zayit abecedary in context*. Eisenbrauns, 2008. Kochavi, Moshe "An Ostracon of the Period of the Judges from 'Izbet Sartah,'" *Tel Aviv* 4, 1977:1-13.

- Do mesmo modo que um brasileiro reconhece a diferença entre um texto atual, um de Machado de Assis e um de Camões, é possível discernir diferenças no vocabulário e gramática de cada fase do hebraico.<sup>8</sup>

PERÍODO	FASES	EXEMPLOS
>800 a.C.	<b>Arcaica</b>	Cântico de Moisés (Êx 15) Inscrições epigráficas
700-530 a.C.	<b>Clássica</b>	Pentateuco, Josué-2 Reis, Amós, Oseias
530 a.C.-130 d.C.	<b>Tardia</b>	Os “Escritos” Manuscritos do Mar Morto
200 d.C.- 450 d.C.	<b>Mishanica</b>	Talmud
600 d.C.-1300 d.C.	<b>Medieval</b>	Maimônides
1900 d. C.	<b>Moderno</b>	Língua do Estado de Israel

- Algumas palavras do antigo cananeu (paleo-hebraico) foram incorporadas ao português, trazidas pelos fenícios, hábeis navegadores e mercadores (veja Ezequiel 27).<sup>9</sup>
  - barca
  - saco
  - mapa
  - alfabeto

<sup>8</sup> Sobre a periodização do hebraico, ver Hornkohl, Aaron. Ancient Hebrew Periodization and the Language of the Book of Jeremiah: The Case for a Sixth-Century Date of Composition. Brill, 2014. Garr, W. Randall; Fassberg, Steven E. A Handbook 2 of Biblical Hebrew vol.1. Indiana: Eisenbrauns, 2016.

<sup>9</sup> Etimologias dos dicionários RAE, Houaiss e Tersariol, Alpheu. Biblioteca da língua portuguesa: Origem da língua portuguesa. 1966.

## Aramaico

*Na Bíblia, o aramaico é a língua dos cativos e a do Libertador*

### As línguas aramaicas

- O aramaico não é um só idioma, mas um conjunto de dialetos e línguas em diferentes fases históricas.<sup>10</sup>
- Teve começo nos dialetos semíticos do noroeste (na atual Síria) por volta do século 12 a.C.
- Seu registro mais antigo é a inscrição bilíngue de Tell Fekheriye ou inscrição bilíngue da Estátua de Hadad-yith'i (KAI 309), datada de cerca de 850-825 a.C.<sup>11</sup>
- O comércio e os imperialismos assírio e babilônio propagaram essas línguas entre os povos cativos, mas seu uso na administração pública persa disseminou-a desde o sul do Egito até o Afeganistão.
- Por um milênio foi a língua internacional do Oriente Médio, até ser suplantada pelo árabe.
- É semelhante mas não inteligível com o hebraico.<sup>12</sup> As duas línguas seriam tão compreensíveis como o italiano para um falante do português.
- Depois do exílio babilônico, o aramaico gradativamente substituiu o hebraico como língua corrente dos israelitas.<sup>13</sup>
- No período helenista dividiram-se os dialetos aramaicos ocidentais e os dialetos orientais, o que persiste até hoje, não sendo mutuamente compreensíveis.
- Língua de vários documentos (Visão de Balaão, Documentos de Elephantina, Documento Driver) e escritos parabíblicos (pseudo-epígrafas, Manuscritos de Qumran).
- Rabi Jochanan teria dito para não desprezar a língua aramaica, pois ela aparece na Torá, nos Profetas e nos Escritos (Y. Sota 7.2).
- A escrita aramaica, uma adaptação do alfabeto cananeu ou fenício, foi adotada por muitos outros povos, inclusive os judeus, sendo chamado de escrita quadrada ou assurith.
- A escrita aramaica ainda influenciaria as escritas siríacas, árabe, persa pahlavi, o mongol, as escritas da Índia e do sudeste asiático.<sup>14</sup>



<sup>10</sup> Para um panorama do aramaico, ver Gzella, Holger. *A cultural history of Aramaic: From the beginnings to the advent of Islam*. Brill, 2015. Rosenthal, Franz. *A Grammar of Biblical Aramaic*, Volume V Neue Serie. 7th ed. Porta Linguarum Orientalium. Wiesbaden, Germany: Otto Harrassowitz, 2006.

<sup>11</sup> Crouch, Carly L., Jeremy M. Hutton. *Translating empire: Tell Fekheriyeh, deuteronomy, and the Akkadian treaty tradition*. Vol. 135. Mohr Siebeck, 2019.

<sup>12</sup> Cf. 2 Reis 18:26 e Isa 36:11.

<sup>13</sup> Ne 13:24.

<sup>14</sup> Para a disseminação da escrita aramaica, ver Daniels, Peter T., Bright, William, eds. *The world's writing systems*. Oxford University Press on Demand, 1996.

## No período do Novo Testamento

- No período do Segundo Templo, o aramaico estava tão enraizado na cultura israelita que comumente essa língua era chamada de língua dos hebreus ou de hebraico.
- Nesse sentido, o aramaico é chamado de língua hebraica em várias partes do Novo Testamento.<sup>15</sup> E mesmo fora da Bíblia, por autores como Flávio Josefo.<sup>16</sup>
- Algumas palavras no Novo Testamento não são possíveis de distinguir se são aramaicas ou do hebraico tardio, pois aparecem tanto em contextos aramaicos quanto em hebraico:<sup>17</sup>
  - Mamon<sup>18</sup>
  - Bartolomeu<sup>19</sup>
  - Barabás<sup>20</sup>
  - Boanerges<sup>21</sup>
  - Getsemane<sup>22</sup>
  - Gólgota.<sup>23</sup>

<sup>15</sup> Jo 5:2; 19:13, 17, 20; 20:16; At 21:40; 22:2; 26:14; Ap 9:11.

<sup>16</sup> Josefo. *Antiguidades Judaicas*. 3.10.6; *Guerra dos Judeus* 7. 2.1.

<sup>17</sup> Carmignac (1984) e Gleis (2012, p. 58) argumentam que muitos dos aramaicismsos dos evangelhos seriam na verdade hebraísmos. Ainda que a tese arguida sobre um substrato ou Vorlage hebraico seja discutível, os autores notaram várias palavras semíticas do Novo Testamento aparecem também em textos hebraicos, especialmente do Mar Morto. Carmignac, Jean. *La naissance des évangiles synoptiques*. Paris: O.E.I.L., 1984. Geis, Robert. *Exegesis and the Synoptics*. Lanham, Maryland: University Press of America, 2012. <https://blog.israelbiblicalstudies.com/jewish-studies/greek-transliteration-hebrew-aramaic-words-david-bivin-joshua-tilton/>

<sup>18</sup> Mammon (μαμωνᾶς, ἡμῶν) as riquezas ou sua personificação aparece em textos originalmente hebraicos (Sirácida 31:8; Pirkei Avot 2:12; Manuscritos do Mar Morto CD XIV 20; 1QS VI 2) ou de forma não traduzida em textos gregos (novamente Sirácida 31:8; Mt 6:24; Lc 16.9, 11, 13). Em aramaico aparece no Targum Jonathan Oseias 5:11; 1 Sm 8:3; 12:3b. Klein (1987) vê uma possível associação com נָמָן, confiança, firmeza. Klein, Ernest. *A comprehensive etymological dictionary of the Hebrew language for readers of English*. Carta Jerusalem, 1987.

<sup>19</sup> Bar-Tolomai, "filho de Tolomeu" (Βαρθολομαῖος οὖν Βαρ) .Josefo. *Antiguidades* 20.1.1; 14.6.1,15.6. *Guerra Judaica* 1.16.5; Inscrições nabateias (Lidzbarski 1898, p. 386). O nome Talmai aparece no Texto Massorético para um dos filhos de Anaque (Nm 13:22; Js 15:14; Jz 1:10) e para um rei de Gesur e avô de Absalão (2 Sm 3:3; 13:37. 1 Cr 3:2). Lidzbarski , Mark. *Handbuch der nordsemitischen Epigraphik nebst ausgewählten Inschriften, I. Teil*: Text, Weimar 1898.

<https://archive.org/details/handbuchdern01lidzgoog/page/386/mode/2up>

<sup>20</sup> Rigg (1945, p. 434-435) elenca uma lista de autores e menciona Ben Anina, ajudante judeu de Jerônimo na tradução da Vulgata, para argumentar que Barabás era um nome comum. Rigg, Horace Abram. "Barabbas." *Journal of biblical literature* (1945): 417-456.

<sup>21</sup> Mann (1986, p.249) aponta que a explicação de Boanerges para "filhos do trovão" não encontra paralelos no hebraico ou aramaico, exceto para a primeira parte "Bene" (filhos de). Mann, C. S. *Mark: A New Translation with Introduction and Commentary (The Anchor Bible, Vol. 27)* New York: Doubleday.

<sup>22</sup> Getsêmane pode ser uma transliteração tanto do aramaico quanto do hebraico "lagar de azeite".

<sup>23</sup> Gólgota pode ser aramaico, mas com raíz no hebraico גּוֹלְגֹּתָה. Cf. Gleis (2012, p. 132).

## O aramaico na Bíblia

- Há cerca de 280 versículos com trechos escritos em aramaico tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.<sup>24</sup>
- O próprio hebraico do Antigo Testamento adquiriu empréstimos ou aramismos.<sup>25</sup>
- No ANTIGO TESTAMENTO a língua dos arameus aparece<sup>26</sup>:
  - Na fala de Labão em Gn 31:47.<sup>27</sup>
  - Na advertência de Jeremias em Jr 10:11.<sup>28</sup>
  - Em porções do livro de Daniel (Dn 2:4-7:28).
  - Em porções do livro de Esdras (Es 4:8-6:18; 7:12-26).
- No século XIX houve quem pensasse que a língua dos patriarcas fosse o aramaico com base, entre outros, em Deut. 26:5.<sup>29</sup>
- E há várias frases e palavras no NOVO TESTAMENTO:
  - Talitha cumi “menina, levanta-te!” (Mc 5:41)
  - Ephphatha “abre-a!” (Mc 7:34)
  - Abba “Pai ou papai” (Mc 14:36; Gl 4:6; Rm 8:15)
  - Raca “tolo” (Mc 5:22)
  - Rabbouni “meu mestre” (Jo 20:16)
  - Eli Eli lema sabachthani “Deus meu, Deus meu, não me desampare” (Mt 27:46; Mc 15:34), citando o Salmo 22.
  - Hosanna “Oh, Salva-nos.” (Mc 11:9)
  - Maranatha “Vem, Senhor!” (1 Cor 16:22)
  - Tabitha “Gazela” (At 9:36)

<sup>24</sup> Contagem minha, com 268 versos na Bíblia Hebraica (BHS) e frases em 14 versos do NT (NA27), inclusive aquelas que potencialmente sejam hebraísmos. Exclui os potenciais aramaicisms na Bíblia Hebraica.

<sup>25</sup> Greenstein, E.L., 'Aramaisms in the Bible I. Hebrew Bible/Old Testament', in H.-J. Klauck et al. (eds.), Encyclopedia of the Bible and its Reception, pp. 630-634, Berlin: de Gruyter, 2009.

<sup>26</sup> Asmussen, Jes P. "Remarks on Judeo-Persian Translations of Some Aramaic Passages in the Hebrew Bible." *Archív Orientální* 56 (1988): 341-345.

<sup>27</sup> Labão nomeia o local como Jacó, mas em aramaico: Jegar Sahadutha. Notado por Jerônimo, Agostinho, Talmude de Jerusalém Sanhedrin 10:1:10:39, Rashi, Radak.

<sup>28</sup> Nesse verso, Jeremias dirige à audiência de fala aramaica nessa língua.

<sup>29</sup> Vide nota de Wette 1843, p 436. Para comentaristas medievais ver Becker, Dan. *The Risāla of Judah ben Quraysh: a critical edition*. Tel-Aviv University, 1984, p.116-119. Judá ha-Levi. Livro dos Khazars 2 §67-68 argumenta tal tese.

Atualmente ainda há aderentes dessa teoria, por exemplo, o verbete "Jegar Sahadutha" da Zondervan's Pictorial Bible Dictionary (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1963, editado por Merrill C. Tenney) diz "Esta é parte da evidência que Abraão falava aramaico antes de adotar o dialeto cananeu (que eventualmente desenvolveu-se na língua hebraica)". De Wette, Wilhelm Martin Leberecht. *An Historico-Critical Introduction to the Canonical Books of the New Testament*. Boston: Crosby, Nichols,1843.

## O aramaico é a base de várias versões da Bíblia:

- TARGUM: traduções livres do Antigo Testamento, produzida quando o hebraico deixava de se compreendido pelos judeus.<sup>30</sup>
- DIATESSARON: uma harmonia dos evangelhos feita por Taciano no século II.<sup>31</sup>
- VETUS SYRA: versão antiguíssima do Novo Testamento.<sup>32</sup>
- PESHITTA: tradução da Bíblia completa iniciada no século II. Revisada no século V, quando se tornou a versão padrão para os cristãos do oriente.<sup>33</sup>
- LECIONÁRIOS CRISTÃOS PALESTINIANOS: trechos da Bíblia em aramaico ocidental para uso no culto na Idade Média.<sup>34</sup>

## O aramaico hoje<sup>35</sup>

- O siríaco é falado em várias comunidades no nordeste da Síria, no Iraque, no Irã, na Geórgia, bem como língua litúrgica de várias igrejas cristãs. Sobrevive nas diáspora assírias, siríacas e caldeias especialmente nos Estados Unidos e mesmo no Brasil.<sup>36</sup>
- O judeu-aramaico serviu para a composição do Talmud e de textos litúrgicos, sendo falado ainda hoje por judeus curdos.
- O mandaico é uma variante aramaica falada pelos mandeus, seguidores de João Batista nativos do Iraque.
- O neo-aramaico ocidental é usado em três aldeias próximas a Damasco.
- Mais de 1 milhão de pessoas possuem algum domínio do arameu atualmente.

<sup>30</sup> Flesher, Paul V. M.; Chilton, Bruce. *The Targums: A Critical Introduction*. Waco.: Baylor University Press, 2011.

<sup>31</sup> Brian Kibuka (ed. e tradutor). *Diatessarão de Taciano*. São Paulo: Fonte Editorial, 2021.

<sup>32</sup> Childers, Jeff W., "Bible, 16: Vetus Syra", in: *Brill Encyclopedia of Early Christianity Online*, 2018. [http://dx.doi.org/10.1163/2589-7993\\_EECO\\_COM\\_036541](http://dx.doi.org/10.1163/2589-7993_EECO_COM_036541)

<sup>33</sup> Brock, S. *The Bible in the Syriac Tradition*. Gorgias Handbooks 7. Piscataway, N.J.: Gorgias, 2006.

<sup>34</sup> Morgenstern, Matthew. "Christian Palestinian Aramaic". *The Semitic Languages: An International Handbook*. Berlin-Boston: Walter de Gruyter, 2012, pp. 628–637.

<sup>35</sup> Para um panorama ver Khan, Geoffrey. "The Neo-Aramaic Dialects and Their Historical Background". *The Syriac World*. London: Routledge, 2019, pp. 266–289.

<sup>36</sup> <https://www.ethnologue.com/subgroups/aramaic>

## Grego Bíblico

A língua da Palavra Racional (*Logos*) testificou o Verbo Divino (*Logos*)

- O grego é uma língua indoeuropeia, se tornou o idioma dos grandes épicos, da filosofia, da matemática, da história e da medicina.
- É o idioma das ideias, gerou conceitos filosóficos e teológicos.



- O Novo Testamento foi escrito em grego, em uma fase histórica do idioma chamada de grego *koiné*, grego comum, grego helenístico, grego vernáculo, grego neotestamentário, grego bíblico.
- Deve-se salientar que uma fase, não um dialeto “corrompido” do grego clássico literário. O *koiné* foi empregado por autores como Plutarco e Marco Aurélio e foi a língua franca no Mediterrâneo entre os anos 330 a.C. e 320 d.C.<sup>37</sup>
- As versões gregas do Antigo Testamento produzidas entre 280 a.C. e 120 d.C são chamadas de Septuaginta (identificadas pela sigla LXX) ou de Old Greek (OG).<sup>38</sup>
- A LXX e a OG influenciaram o Novo Testamento, além da leitura e a editoração da Bíblia Hebraica.<sup>39</sup>



Manuscrito 4Q122

Fragmento de Deut 11:4 na versão da Septuaginta encontrado no Mar Morto.  
Século II a.C.

- Termos isolados do grego no Antigo Testamento ocorrem em:
  - A moeda ou medida dárico<sup>40</sup> 1 Cr 29:7; Esd 8:27; Ne 7:69–71;
  - Dn 3:5–7: cítara *zither* *κιθάρος* *qitaros*, saltério *psanterion* *פָּסָנְתְּרִי* *p̄santerin* e flauta *sumponyah* *סֻמְפּוֹנְיָה*

<sup>37</sup> Ver a introdução de Lourenço, Frederico. Bíblia. Vol. I: Novo Testamento. Os quatro evangelhos. Lisboa: Quetzal, 2016.

<sup>38</sup> Law, Timothy Michael. When God spoke Greek: the Septuagint and the making of the Christian Bible. Oxford University Press, 2013.

<sup>39</sup> Tov, Emanuel. Scribal practices and approaches reflected in the texts found in the Judean Desert. Brill, 2018, p.24.

<sup>40</sup> BDB 204.

## Uma longa história de contato

- c. 1400 a.C Os gregos colonizam a ilha de Chipre.<sup>41</sup>
- c. 750 a.C. Escrita cananeia (fenícia) adaptada ao alfabeto grego.
- c. 600 a.C. Início das colônias gregas no Egito.
- 520-330 a.C. Populações gregas incorporadas ao Império Persa.
- 460 a.C. A cidade portuária de Dor próxima ao monte Carmelo (Js 12:23) se torna colônia grega e parte da Liga de Delos.<sup>42</sup>
- 332 a.C. - 460 d.C. Impérios dos gregos e dos romanos após a morte de Alexandre Magno difundem a cultura helenista desde a Província da Bretanha<sup>43</sup> até a Bactria (Afeganistão).
- Seforis, a 6 km de Nazaré, reconstruída como uma cidade helenística por Herodes Antípaso.<sup>44</sup>

## Grego, língua israelita

- No século I, o grego era popular na Judeia, Galileia e na Diáspora israelita.
- A Bíblia tinha versões gregas: Septuaginta, Áquila, Símaco, Teodócio e Samareitikon.
- Era língua da sinagogas e mesmo dos samaritanos e da comunidade do Mar Morto, depois continuou entre judeus e judeus-cristãos até o século V d.C.
- O grego foi a língua de culto das igrejas do Ocidente romano até o final do século II d.C., quando o latim utilizado nas igrejas da África, começou a se propagar.
- Ainda hoje o grego sobrevive como língua litúrgica católica ou mesmo cotidiana em alguns pontos da Itália, como Grottaferrata (próximo a Roma), Salento, Calábria e Sicília.
- O Talmude de Jerusalém registra seu uso litúrgico<sup>45</sup>, mas após as guerras judaicas (66-135 d.C.) esse uso religioso começou a declinar.
- Influenciou a gramática e cerca de 3.000 vocábulos do Hebraico Tardio e Mishnaico<sup>46</sup>:
  - **sinagoga**
  - **sinédrio**
  - **afikoman** (pão consumido na páscoa)
  - **bemá** (púlpito)
- A associação da língua grega com o helenismo em oposição judaísmo aparece pela primeira vez em 2 Macabeus, entre 143 e 63 a.C.<sup>47</sup>
- As 1.067 palavras usadas 10 vezes ou mais permitem compreender cerca de 90% do Novo Testamento.<sup>48</sup>

<sup>41</sup> Fantalkin, Alexander. "Identity in the making: Greeks in the eastern Mediterranean during the Iron Age." British Museum Research Publications 162 (2006): 199.

<sup>42</sup> Littman, Robert. "Dor and the Athenian empire." American Journal of ancient history 15.2 (2001): 155-176.

<sup>43</sup> Sobre as inscrições gregas na Bretanha ver Hope, Valerie. Inscriptions and Identity. In: Millet, Martin; Revell, Louise and Moore, Alison eds. The Oxford Handbook of Roman Britain, 2014, p. 297. Adicionalmente, Pelágio falava grego. Para os limites orientais da língua grega ver Holt, Frank Lee. *Alexander the Great and Bactria: the formation of a Greek frontier in central Asia*. Vol. 104. Brill Archive, 1988.

<sup>44</sup> Josefo. Antiquidades Judaicas 18.27. cf. Meyers, Eric M.; Weiss, Zeev; Nagy, Rebecca Martin eds. Sepphoris in Galilee: Crosscurrents of culture. Eisenbrauns, 1996.

<sup>45</sup> Sot. 7:1, 21b.

<sup>46</sup> Brown, John Pairman. "The Septuagint as a Source of the Greek Loan-Words in the Targums." *Biblica* 70, no. 2 (1989): 194–216. Krivoruchko, Julia G. "Greek Loanwords in Rabbinic Literature: Reflections on Current Research Methodology." *Greek Scripture and the Rabbis*, edited by Timothy M Law and Alison Salvesen, Peeters, 2012, pp. 193–216, Janse, Mark. "Greek loanwords in Hebrew and Aramaic." *Encyclopedia of ancient Greek language and linguistics*. Brill, 2014. 122-123.

<sup>47</sup> 2 Macabeus 5:9-10. Antes da Guerra dos Macabeus e das Guerras Judaicas as relações entre judeus e a cultura grega eram complexas e com intercâmbios, mas depois das guerras o estranhamento entre os modos ioudaismos e hellenismos tornou-se marcante. Davies, W. D., Finkelstein, Louis eds. *The Cambridge History of Judaism*. Vol. 2. Cambridge: Cambridge University Press. 1990. doi:10.1017/CHOL9780521219297.

<sup>48</sup> Metzger, Bruce M. *Lexical aids for students of New Testament Greek*. Baker Academic, 1998.

## Qual era língua de Jesus?

- Embora haja abundantes aramaicisms nos evangelhos e a retroversão de algumas falas de Jesus façam sentido em aramaico, Jesus vivia em um ambiente linguístico pluralista.
- Em 1845 o erudito rabino Abraham Geiger formulou a hipótese de que o aramaico seria a língua nativa da Palestina do período do 2º Templo. Consequentemente, seria a primeira língua de Jesus, sendo o hebraico um idioma da elite sacerdotal e proto-rabínica.<sup>49</sup>
- Entretanto, as citações em aramaico (ou hebraico, segundo alguns intérpretes) nos evangelhos não são conclusivas para determinar qual seria a língua materna de Jesus.<sup>50</sup>
  - As incidências em línguas semíticas podem ter sido registrado como ocasiões em que Jesus estava falando a língua de seus interlocutores, como nos trechos em aramaico no Antigo Testamento.<sup>51</sup>
  - Hoje, evidências históricas, literárias e arqueológicas apontam para um cenário linguístico mais pluralístico<sup>52</sup>.
  - Jesus fala com vários trocadilhos (paronomásia), diminutivos e conjugações verbais que somente faz sentido em grego (Jo 12:25; 21:15-17; Lc 4:14-21; Mt 22:31-32; 15:26-27)

<sup>49</sup> Baltes (2014, pp. 9-34) reconta criticamente a história do modelo da exclusividade aramaica. A tese de que Jesus falava “síriaco”, “caldaco” ou “aramaico” apareceu esporadicamente em autores pré-modernos até que Pfannkuche iniciou um exame crítico da questão em 1798. Geiger (1845) argumentou que os judeus da época tanita falavam aramaico. No entanto, somente na década de 1890, com a publicação de uma gramática do aramaico palestiniano por Dalman (1894) que a tese da primazia aramaica no cotidiano de Jesus passou a ser hegemônica. Baltes, Guido. "The Origins of the "Exclusive Aramaic Model" in the Nineteenth Century: Methodological Fallacies and Subtle Motives." *The Language Environment of First Century Judaea*. Brill, 2014. 7-34. Geiger's Lehr- und Lesebuch zur Sprache der Mischnah. Breslau, 1845. Dalman, Gustaf. *Grammatik des Jüdisch-Palästinischen Aramäisch. Nach den Idiomen des palästinischen Talmud und Midrasch, des Onkelostargum und der Jerusalemschen Targume*. Leipzig, J. G. Hindrichs'sche Buchhandlung. 1894.

<https://menadoc.bibliothek.uni-halle.de/ssg/content/titleinfo/667050>

<sup>50</sup> Diferentes posições de qual seria a língua usual de Jesus (além do aramaico) são propostas por vários estudiosos: Fitzmyer, Joseph A. "Presidential Address: The Languages of Palestine in the First Century ad." *The Catholic Biblical Quarterly* (1970): 501-531; Van Cangh, Jean-Marie; Toumpsin, Alphonse. *L'évangile de Marc: un original hébreu?* (Collection Langues et cultures anciennes, 4). Bruxelles, Éd. Safran, 2005. Grintz, Jehoshua M. "Hebrew as the Spoken and Written Language in the Last Days of the Second Temple," *Journal of Biblical Literature* 79, 1960: 40; Lapide, Pinchas "Hidden Hebrew in the Gospels," *Immanuel* 2, 1973: 28; Joosten, Jan J. "Aramaic or Hebrew behind the Greek Gospels?" *Analecta Bruxellensia* 9 [2004]: 90-91; Carmignac, Jean. "La naissance des évangiles synoptiques." Paris, O.E.I.L., 1984.

Metsämuuronen, Jari. "Did Jesus really teach his students in Aramaic? Some reflections of the language used in Palestine at the beginning of the Common Era." 2019. Preprint. DOI: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.19607.21929> (2019).

<sup>51</sup> O fenômeno sociolínguístico de diglossia, observado tanto em comunidades migrantes quanto em ambientes linguísticos pluralistas, demonstra que pessoas de diferentes classes sociais podem utilizar diferentes línguas ou registros conforme os interlocutores. Assim, não há motivos para supor que o baixo status social dos primeiros cristãos implicasse na ignorância dos idiomas circundantes. A ausência de vestígios materiais linguísticos, como o caso do finlandês antes da Reforma, não implica que o idioma não era falado, mas a possibilidade de uma língua não possuir prestígio suficiente para consolidar sua forma escrita (Metsämuuronen 2019). Blom, Jan-Petter; Gumperz, John J. "Social meaning in linguistic structures: Code switching in northern Norway". In John J. Gumperz; D. Hymes (eds.). *Directions in Sociolinguistics*. New York: Holt, Rinehart, and Winston, 1972. Porter, Stanley E., ed. *Diglossia and other topics in New Testament linguistics*. Vol. 193. Bloomsbury Publishing, 2000.

<sup>52</sup> Buth e Notley (2014) é a obra que sintetiza o estado-da-arte dos estudos acerca do ambiente sociolínguístico do século I na Judeia romana. Com bases literárias e epigráficas, os autores avançam o argumento de um trilinguismo cotidiano. Buth, Randall; Notley, R. Steven eds. *The Language Environment of First Century Judaea: Jerusalem Studies in the Synoptic Gospel*, 2. Brill, 2014. Outras obras sobre o pluralismo linguístico da região Macfarlane, Roger T. "Hebrew, Aramaic, Greek, and Latin: Languages of New Testament Judea." *Brigham Young University Studies* 36.3 (1996): 228-238. Porter, Stanley E.; Pitts, Andrew eds. *The language of the New Testament: Context, history, and development*. Vol. 3. Brill, 2013. Porter, Stanley E. *The language of the New Testament: classic essays*. Sheffield: JSOT, 1991. Poirier, John C. "The Linguistic Situation in Jewish Palestine in Late Antiquity." *Journal of Greco-Roman Christianity and Judaism* 4 (2007): 55-134. Ong, Hughson T. *The multilingual Jesus and the sociolinguistic world of the New Testament*. Brill, 2015.

- Conversas de Jesus com falantes do grego: mulher sirofenícia (Mc 7:24-30), os gregos que queriam ver Jesus (Jo 12:20-26) Nicodemos (Jo 3:1-21), Pilatos.
- Nazaré fica a 6 km de Séforis, uma cidade de maioria grega.
- O grego<sup>53</sup> e o aramaico seriam as línguas primárias da população da Judeia e Galileia do século I, mas com usos minoritários do latim<sup>54</sup> e do hebraico<sup>55</sup>.
- Por esses motivos, o consenso na área especializada sobre o tema é que seria plausível conceber que Jesus era poliglota em um ambiente multilíngue, utilizando diferentes idiomas para situações sociais e interlocutores distintos.

---

<sup>53</sup> Gleaves, G. Scott. *Did Jesus Speak Greek?: The Emerging Evidence of Greek Dominance in First-Century Palestine*. Wipf and Stock Publishers, 2015.

<sup>54</sup> O latim parece que não ganhou adesão da população local e provavelmente não teve impacto na comunidade dos seguidores de Jesus, mas restaram testemunhos de inscrições, papiros e empréstimos na literatura da época. Sobre o uso do latim na Palestina do século I ver Fitzmyer, Joseph A. "Presidential Address: The Languages of Palestine in the First Century ad." *The Catholic Biblical Quarterly* (1970): 501-531; A. Millard, "Latin in First-Century Palestine," in Z. Zevit, S. Gitin and M. Sokoloff (eds.), *Solving Riddles and Untying Knots: Biblical, Epigraphic, and Semitic Studies in Honor of Jonas C. Greenfield*. Eisenbrauns, 1995.

<sup>55</sup> O hebraico, em declínio desde os períodos babilônios e persa, continuou a ser falado em minorias e como língua sagrada até a revolta de Bar Cosiba (135 d.C.), conforme os manuscritos do Deserto da Judeia atestam. O Talmude alude que na casa do rabi Judá HaNasi até seus servos falavam hebraico (Megillah 18a; Rosh Hashana 26b; Nazir 3a; Eruvin 53a); o rabi Meir menciona o uso da língua sagrada na Terra de Israel (Talmude de Jerusalém Shekalim 3:5). De Lange, Nicholas. "The Revival of the Hebrew Language in the Third Century CE." *Jewish Studies Quarterly* 3.4 (1996): 342-358.